

“PELOS DESPROTEGIDOS”: ANÚNCIOS E DENÚNCIAS DA POBREZA NA IMPRENSA CARIOCA

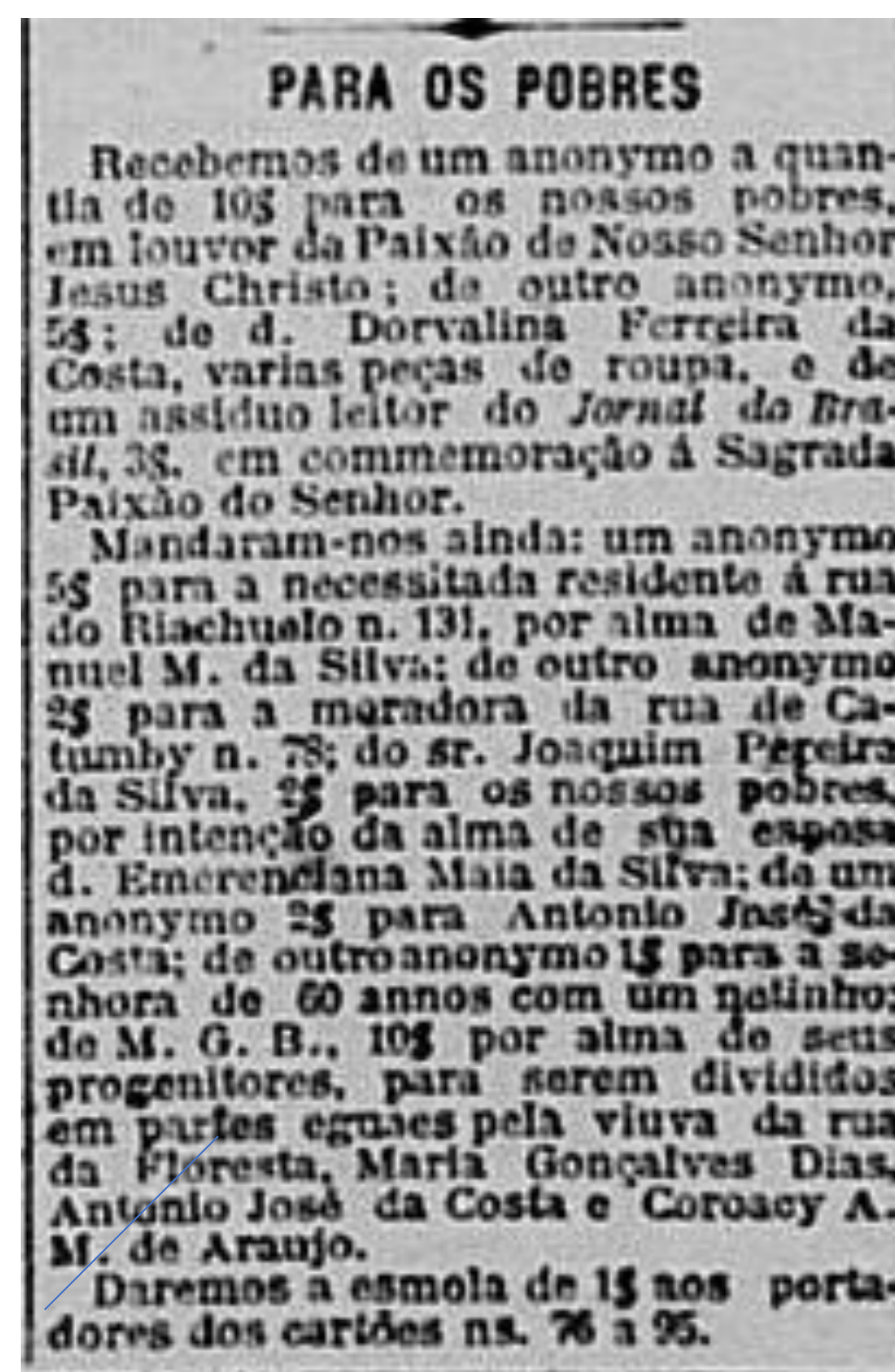
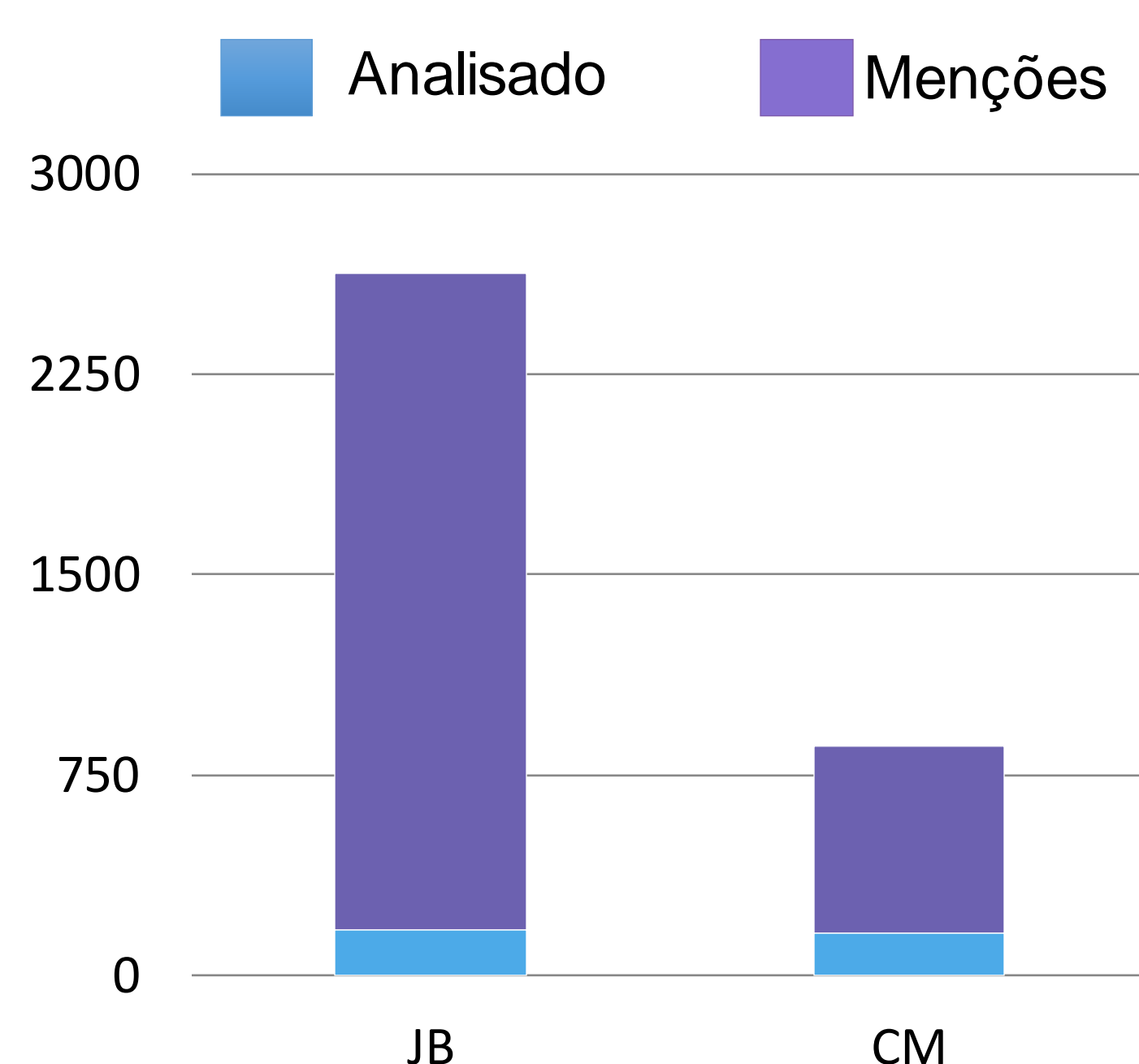
Anaís Paiva do Carmo; Colégio Pedro II; Orientadora: Prof^ª. Dra. Daiane Silveira Rossi; Co-orientadora: Prof^ª. Dra. Gisele Porto Sanglard; Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (DEPES), Casa de Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ).

Introdução:

O objetivo desse trabalho foi investigar através dos jornais Correio da Manhã e Jornal do Brasil como a população pobre do Rio de Janeiro do início do século XX era auxiliada, fosse pelo governo ou por entidades de caridade e filantrópicas. Toda pesquisa foi realizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, repositório digital que contém, entre muitos outros periódicos, os jornais Correio da Manhã e Jornal do Brasil. A busca foi realizada através de um filtro pelos dois jornais no período entre 1900 e 1909, por meio da pesquisa pelo termo “pobreza”. No Jornal do Brasil o termo apareceu 2630 vezes, das quais foram lidas 170 e no Correio da Manhã 857 menções, sendo 74 menções copiadas. A partir desse material lido e copiado para um drive online, foi realizada a análise do seu conteúdo. Identificamos as diferenças e semelhanças entre os dois grupos de recortes.

Desenvolvimento:

- pesquisa realizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional
- Correio da Manhã e Jornal do Brasil
- período entre 1900 e 1909
- termo pesquisado: “pobreza”

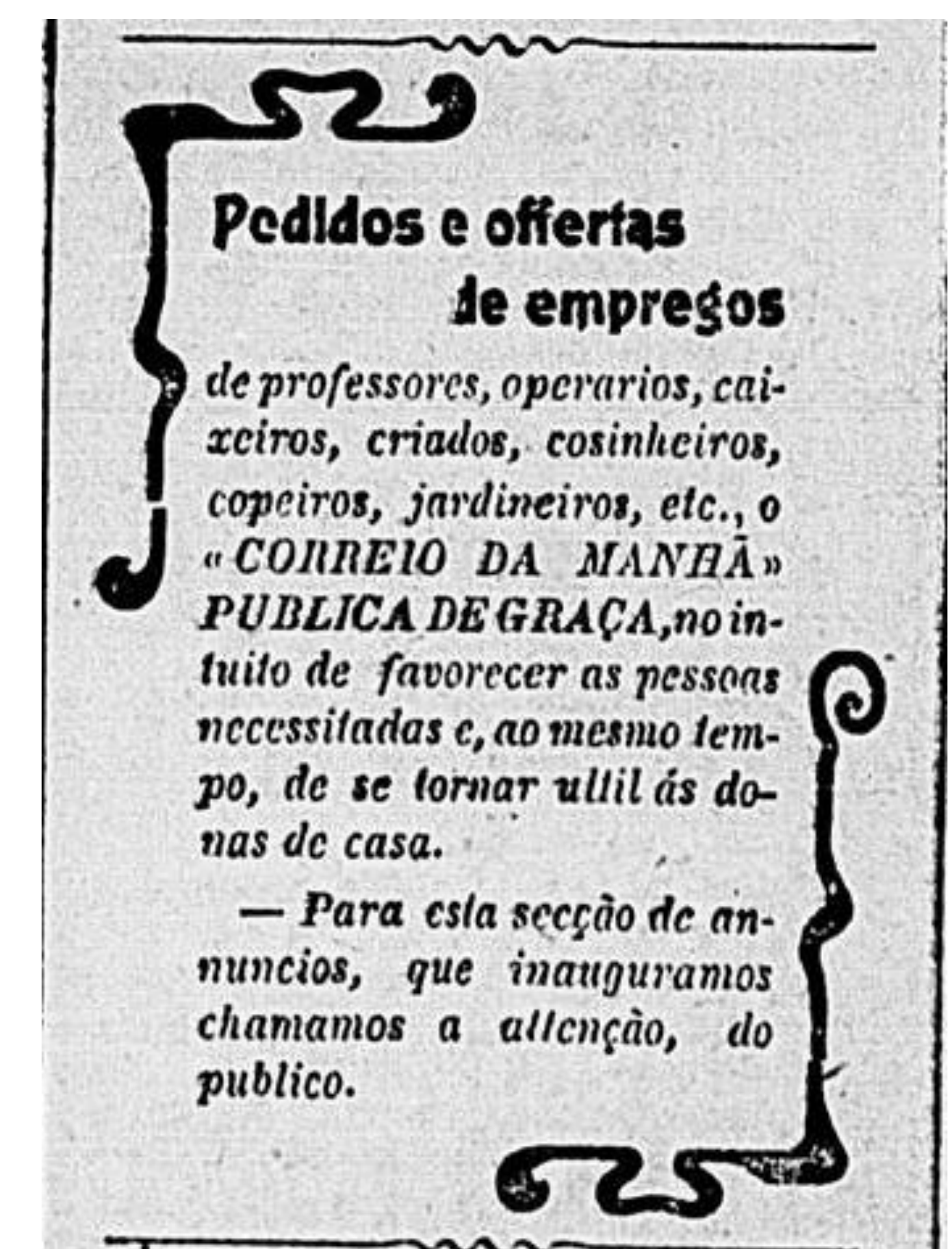
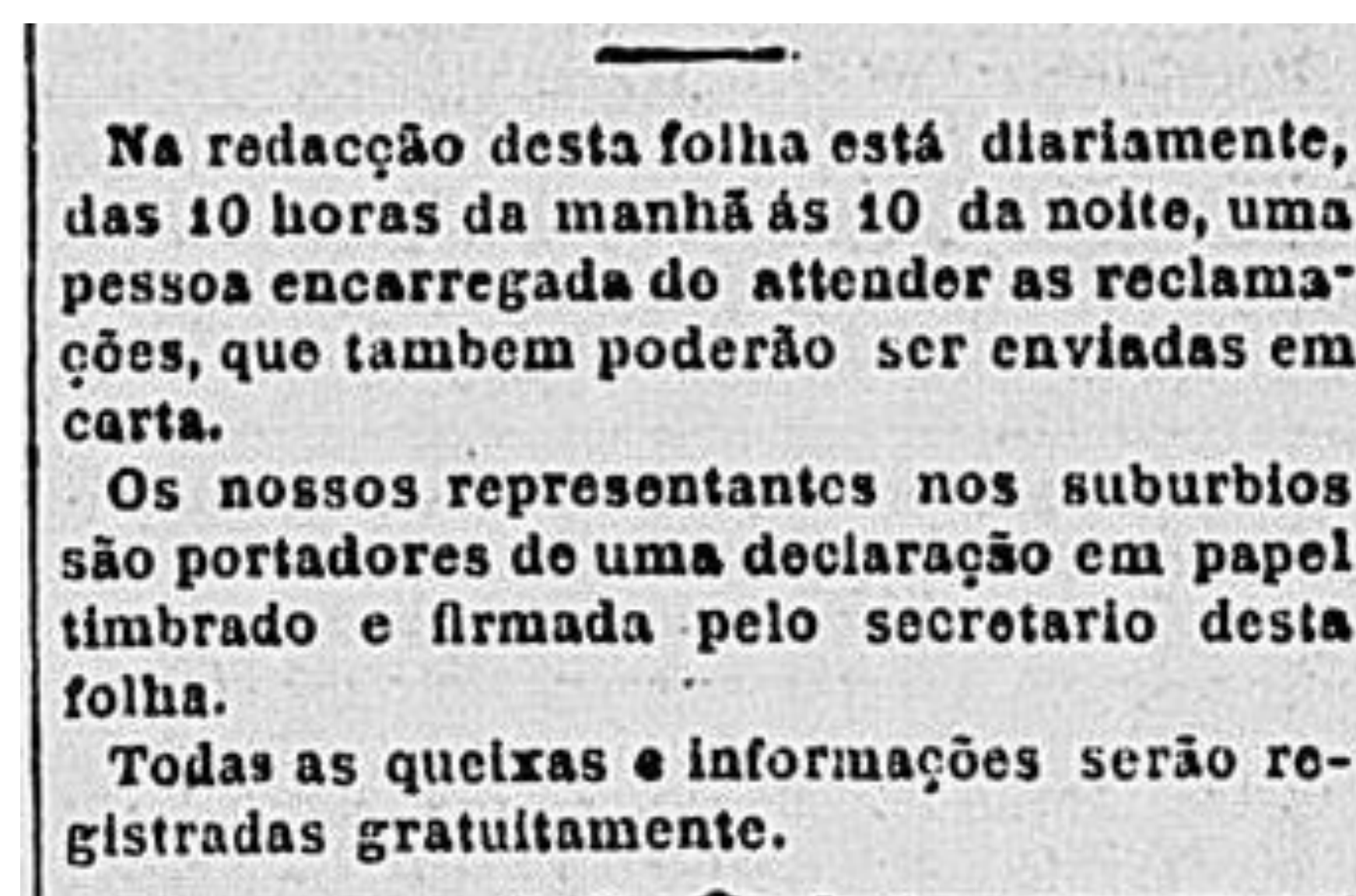


Jornal do Brasil:

- Mais conservador.
- Usado frequentemente por duas associações beneficentes para divulgar seus serviços:
 - . Sociedade Beneficente Mendes de Almeida - oferecia serviços para seus sócios e para pessoas necessitadas em geral (consultas médicas, dentistas, creches, assistência judiciária, casamentos, funerais e etc.).
 - . Assistência Pia dos Pobres de Santo Antonio - mais ligado à Igreja, recebia doações, distribuía em sua sede o "pão de santo Antonio" e roupas às crianças órfãs.

Correio da Manhã

- Questiona indiretamente o fato de entidades assistenciais darem amparo aos pobres, no lugar do governo.
- Muitas vezes as matérias entram em contradição, dependendo de quem as escreve.
- Expõe de forma realista problemas da cidade do Rio de Janeiro: estado em crise, operários e servidores públicos fazendo greves, professores sem receber em situação muito grave, ao ponto de não ter o que dar de comer aos filhos.
- Em alguns textos, era dito que a pobreza estava alcançando todos independente da classe social.



Conclusão:

Através da historiografia que aborda a imprensa carioca no período do início do século XX (CORDEIRO, 2019), identificamos os motivos que nos levam a perceber as diferenças e semelhanças nas formas como a pobreza era retratada em cada um dos jornais. Embora ambos fossem os dois mais populares jornais da época, suas finalidades dizem muito sobre eles. Enquanto no Jornal do Brasil, mais alinhado com o governo, percebemos mais anúncios de serviços oferecidos pelos pobres e a eles; no Correio da Manhã, cujo editorial era mais crítico, embora popular, notamos que as menções a palavra “pobreza” estavam relacionadas a denúncias, tanto da situação em que se encontravam, de abandono ou necessidades, quanto da realidade vivida pelo Rio de Janeiro da época, com crises sanitárias, greves e falta de empregos.

REFERENCIAS

FREITAS, Livia S. *Lei e Ordem na Capital da República: as tensões institucionais provocadas pela gestão infanto-juvenil na Primeira República (1910-1920)*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2019
CORDEIRO, Débora O *Correio da Manhã: mediação entre os habitantes da cidade e os poderes constituídos (1901 - 1906)*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.
ÁRIES, Philippe, *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara; 1975
BLOCH, Marc, *Apologia da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.

BIBLIOGRÁFICAS: